

Paul Washer

**A Mais Terrível
Verdade das Escrituras**



A MAIS TERRÍVEL
VERDADE DAS ESCRITURAS

————— PAUL WASHER —————

Transcrição feita a partir do vídeo,
"A Mais Terrível Verdade das Escrituras"
Por: Paul Washer © HeartCry Missionary Society | <http://hcmissions.com>

O conteúdo deste e-book não é reconhecido por *HeartyCry Missionary Society* como a publicação oficial deste sermão em Língua Portuguesa.
Para obter mais informações sobre *HeartyCry Missionary Society* visite o seu website:
www.HeartCryMissionary.com

Publicação feita, com a devida permissão, a partir do Canal do Youtube do
Ministério Defesa do Evangelho ([Youtube.com/User/DefesadoEvangelho](https://www.youtube.com/user/DefesadoEvangelho))

Transcrição por Ministério Defesa do Evangelho
Revisão por Camila Almeida
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Agosto de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta transcrição são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado pelo website oEstandarteDeCristo.com, com contato prévio com *HeartyCry Missionary Society* (HeartCryMissionary.com) e permissão do Ministério Defesa do Evangelho, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Mais Terrível Verdade das Escrituras

Por Paul David Washer

Primeiramente, o Evangelho começa com Deus. Veja que toda a questão volta à natureza de Deus. Deus é justo. Deus é Santo. Deus não pode violar Seus atributos. Ele não pode fazer algo que O contradiz, Ele é um Deus justo. Agora, isto é uma coisa boa. Seria terrível saber que este universo foi criado por um Deus mau. Um Deus onipotente que fosse mau. Seria completamente terrível. Então, é bom que Deus seja justo.

Mas isso apresenta também outro problema. Se Deus é justo, o que Ele faz conosco? Deixe-me ilustrar o problema para você: Alguns anos atrás eu estava na Europa, e eu ia palestrar em uma universidade e eu sabia que a multidão ficaria contra mim. E eles tinham a ideia de que esse “dinossauro social” chegaria com uma mensagem do tipo Puritana e diria que todos eles eram pecadores. Então, quando eu subi no palco eu estava orando: “Senhor, por favor, me ajude”. E acho que Ele me deu sabedoria. Eu olhei para aquela multidão de universitários e disse: “Eu vou compartilhar com vocês a verdade mais assustadora das Escrituras”. E eu fiquei dizendo e os alertando que eu compartilharia a verdade mais assustadora que alguém pudesse saber sobre Deus. E então, quando eles estavam todos ansiosos em seus assentos, eu olhei para eles e disse: “Aqui está: A verdade mais assustadora das Escrituras é que Deus é bom”. Naquele momento, eles começaram a rir e a cochichar como se dissessem: “Qual o problema?”. Alguns deles realmente disseram: “Qual o problema com um Deus bom?”. Quer dizer, por que isso é uma má notícia? Por que é assustador saber que Deus é bom? E minha resposta foi a seguinte: “É horrível saber que Deus é bom, porque nós não somos”. Então, o que um Deus bom faz com pessoas como nós? Pecadores? Pecamos contra Deus, pecamos uns contra os outros, pecamos contra a natureza, pecamos contra tudo! Toda a criação clama por nossa condenação.

Se Deus é verdadeiramente justo, então o que Ele faz conosco? Se um Deus justo simplesmente perdoa os ímpios, Ele não é mais justo. Se um Deus santo chama o ímpio para Ele mesmo, para ter comunhão com Ele, não é mais um Deus santo. Então, a grande questão de toda a Bíblia é esta: como um Deus justo perdoa o homem ímpio e continua sendo justo? Como um Deus santo chama o ímpio para ter comunhão com Ele e ainda continua santo?

A resposta se encontra na cruz de Jesus Cristo. Na cruz de Jesus Cristo, vemos essa revelação tremenda e única da completude dos atributos de Deus. Deus é justo, Ele tem que condenar nosso pecado. Deus é amor. Então, Ele Se torna um homem em Seu Filho, vive uma vida perfeita como homem e então vai até aquele madeiro, e no madeiro, os pecados de Seu povo são lançados sobre Ele e toda a justiça de Deus, toda a ira de Deus

que nós merecemos é jogada sobre a cabeça de Cristo. A medida exata necessária para satisfazer completamente a justiça de Deus. Depois de sofrer, Jesus disse: Está consumado! Isso quis dizer que Ele fez aquilo que foi exigido para satisfazer a justiça de Deus contra o Seu povo. Ele pagou o preço por completo. Isto é tão importante que seja entendido, que não foi... Nossos pecados não foram expiados simplesmente porque os Romanos bateram e pregaram Jesus na cruz. Nossos pecados foram expiados porque naquela cruz Ele carregou nosso pecado. E agradou ao Senhor, agradou a Jeová moê-IO. A ira de Deus deveria ter caído sobre mim e você, mas caiu sobre Seu único Filho amado. E Ele sofreu na íntegra, Ele morreu, pois, o salário do pecado é a morte. E no terceiro dia, Ele ressuscitou dentre os mortos. E agora Ele está assentado à direita de Deus. E não há nenhum outro nome, nenhum nome, em qualquer mundo, não há outro nome dado ao homem pelo qual possamos ser salvos, exceto pelo nome de Jesus Cristo. Ele é o caminho, a verdade e a vida e ninguém vai ao Pai a não ser por Ele. Há apenas um Deus e um mediador entre Deus e o homem, Jesus Cristo o homem.

E afim de que sejam salvos, a Bíblia chama todo homem a se arrepender de seus pecados e crer no Evangelho. E o que significa se arrepender? Muitos têm definido o termo como “mudar a mente de alguém”. É isto que a palavra significa em grego. E esta verdade está lá. Mas ela quer dizer muito mais do que você e eu podemos conceber em nossa cultura hoje. Você pensa: “Bem, mudar a mente de alguém é muito superficial”. Bom, pode ser, mas não é se você entender o que é a mente. A mente, na Bíblia, se refere à mente, o coração... É o centro de controle do ser humano; é o centro de controle de nossas vontades, emoções, nosso intelecto, processo de tomada de decisão. Então, o que Ele está dizendo é que, se você mudou a sua mente, tudo o mais mudará junto.

Vou dar uma descrição perfeita de arrependimento. O apóstolo Paulo teve uma mudança de mente. Quando ele ia pelo caminho de Damasco, ele saiu com ordens para capturar Cristãos. Por quê? Bom, era nisso que ele acreditava, era isso que ele pensava. Paulo pensava que Jesus de Nazaré era o maior blasfemo que já existiu. Era isso que ele achava. Ele também pensava que os Cristãos eram uma seita terrível e teria que ser destruída. Era isso que ele pensava. E então, no caminho de Damasco, ele teve um encontro com o Cristo ressurreto. E o que aconteceu? Seu pensamento mudou. Toda a sua realidade provou-se errada. Tudo o que ele pensava sobre a realidade, principalmente em relação a Deus, estava errada. Ele reconheceu que estava errado e começou a pensar completamente diferente. Ele agora pensava que Jesus era o Filho de Deus, e o tão esperado Messias. Ele agora pensava que os Cristãos eram o próprio povo de Deus, o próprio Israel de Deus. E porque seus pensamentos mudaram, todo o restante mudou. Depois de ser batizado, ele começou a ministrar e pregar o Evangelho e a ser perseguido pela mesma fé que ele antes perseguia. Veja então que arrepender-se é perceber que todo o seu pensamento, a sua

visão sobre a realidade estava errada. E então ver e se submeter à verdade de Deus sobre quem Ele é, sobre quem você é, e sobre que Jesus é e o que Ele fez por você.

Bem, a questão é: você se arrependeu? A sua mente mudou? Essa mudança de mente levou a uma mudança de intelecto, de vontades, de suas emoções? Os pecados que outrora você amava, você agora os odeia? A santidade que você antes ignorava, agora você a deseja? O Cristo com quem você não tinha parte, de quem você vivia separado, você agora O estima? Você considera que o Reino do Céu seja algo de grande valor? Estas são algumas evidências de que a obra de arrependimento tem sido feita em seu coração.

Não apenas temos que nos arrepender, mas devemos crer em Jesus Cristo, para reconhecermos que não há absolutamente nada em nós que pode nos salvar. Como o escritor do hino diz: “nada em minhas mãos eu trago, simplesmente à Tua cruz me agarro”. É um reconhecimento de que você tem apenas uma esperança, e que 100% dessa esperança se encontra na Pessoa e na obra de Jesus Cristo; que você sabe que não pode se salvar ao ponto de que se alguém apenas sugerisse que você entraria no Céu por algumas obras de justiça, você ficaria enojado e você gritaria: “Não! Não! Blasfêmia! Não! Eu sou salvo por apenas um motivo: Dois mil anos atrás, o Filho de Deus sofreu e morreu por mim”. Então, a salvação vem a nós através de arrependimento e da fé em Jesus Cristo.

Bem, se você realmente crê em Jesus Cristo, você tem a vida eterna. Mas como você sabe que realmente acredita? Mesmo se você teve uma experiência de conversão, você sentiu a paz de Deus, e muitas outras emoções, como você realmente sabe se isto é verdadeiro? Uma das maneiras que você sabe que é real é que isso continuará. Não é necessariamente que o êxtase emocional continuará, mas o que continuará é que você estará sempre crescendo em graça. Você continuará a aprofundar-se em seu arrependimento, você continuará a aprofundar na fé. Pouco a pouco você será transformado mais e mais na imagem de Cristo.

E você diz: Irmão Paul, um Cristão verdadeiro peca? Sim. É muito triste, mas sim. Um Cristão verdadeiro pode cair no pecado? Sim. Mas a diferença é que não consegue viver em um estado de carnalidade contínuo, um estado de imaturidade contínuo. Pois a Bíblia diz que Aquele que começou a boa obra a terminará. A Bíblia diz em Hebreus 12 que um dos maiores sinais de uma conversão genuína é que Deus cuidará de você com cuidado de um pai. E Ele até mesmo te disciplinará, te punirá quando você sair do caminho. Não porque as atitudes dEle com você mudaram, mas porque Ele te ama e deseja a sua santidade. Então, uma vez que você se tornou um Cristão, você se tornou parte da providência de Deus e Aquele que iniciou a boa obra, irá terminá-la.

O Evangelho de Jesus Cristo é: Deus é justo; o homem é radicalmente depravado e

merecedor de toda condenação; a fim de perdoar o homem, a justiça de Deus teve que ser satisfeita primeiro. E isso foi feito na cruz onde Cristo ficou no lugar de Seu povo, carregou o pecado deles, e foi esmagado sob o peso da ira de Deus contra eles. Ao morrer, Ele pagou o preço por completo, foi ressuscitado dentre os mortos, e agora todo homem em qualquer lugar pode ser salvo através da fé — do arrependimento e da fé em Jesus Cristo. E a evidência desse arrependimento salvífico, dessa fé salvífica, será a obra contínua de Deus conduzindo à santidade.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de N° 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.